

**Aspectos reprodutivos de *Corbicula fluminea* (Müller, 1774) e *Corbicula largillierti* (Philippi, 1844) no reservatório de Peixe-Angical, rio Tocantins, TO (Mollusca, Bivalvia, Corbiculidae).**

**Mardja Manssur Bueno e Silva**

**Bolsista de Iniciação Científica Voluntária do curso de Ciências Biológicas da UFRGS.**

**E-mail: mardjambs@gmail.com**

**Orientadora: Dra Maria Teresa Mônica Raya Rodriguez**

**UFRGS, CENECO, Av. Bento Gonçalves 9500, Porto Alegre, RS.**

Os Corbiculidae, *Corbicula fluminea* e *Corbicula largillierti* são espécies bivalves invasoras de origem asiática, presentes na América do Sul desde 1970. Ambas vêm causando problemas ambientais, devido à competição com espécies de bivalves nativos, e impactos econômicos, devido ao entupimento de tomadas de água e sistemas de refrigeração de indústrias e hidroelétricas. Na bacia Amazônica, os primeiros registros citam *C.fluminea* para o rio Tocantins em 1999 e nas proximidades de Manaus em 2008. Os bivalves do gênero *Corbicula* apresentam uma vasta gama de estratégias reprodutivas e tipos diferenciados de desenvolvimento larval, que podem ir desde a liberação direta de larvas livre-natantes; característico de espécies marinhas; até a incubação das mesmas nas brânquias por longo período; estratégia própria de indivíduos de água doce.

Objetivou-se saber sobre a incubação das larvas nas duas espécies invasoras: local de incubação nas demibrânquias internas, nas externas ou em ambas; quanto ao número de larvas por indivíduo parental e por espécie, bem como sobre o período reprodutivo das mesmas. Os exemplares foram coletados mensalmente durante o ano de 2010, no reservatório de Peixe-Angical, Tocantins. As valas dos espécimes analisados foram afastadas com auxílio de bisturi, as brânquias destacadas sob estereomicroscópio e as larvas liberadas com auxílio de agulha histológica e pinça entomológica. O processo de contagem deu-se em câmara de contagem.

Até o momento foram analisados 67 exemplares contendo larvas, coletados junto ao reservatório Peixe-Angical (TO) de fevereiro a julho de 2010. Os resultados parciais revelaram a presença de larvas em todos os meses analisados, totalizando 9.805 embriões em *C. fluminea* e 49.735 embriões em *C. largillierti*. O número de larvas por “mãe” foi de 3.117 em *C. fluminea* e de 6.080 em *C. largillierti*. Considerando a média de larvas incubadas, constatou-se que *C. fluminea* apresentou maior número de larvas em fevereiro (período de cheia), enquanto que *C.largillierti* no mês de junho (período de seca).